



# Esalq participa do projeto Florestas Energéticas

Expectativa para a criação do Instituto Nacional de Tecnologia de Madeira para Energia

●●●● A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) participa do projeto "Florestas Energéticas", da Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -, coordenando um dos estudos em nível nacional. O responsável é o professor José Otávio

Brito, docente do Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) do departamento de Ciências Florestais (LCF), que coordena o projeto componente "Inovações tecnológicas ligadas aos usos tradicionais da madeira para fins energéticos no Brasil".

Brito comenta que "o trabalho na área de biomassa florestal para energia já é desenvolvido há muito tempo na Esalq. O convite da Embrapa é uma forma de reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo

seu mais importante laboratório na área, que é o LQCE.

São objetivos específicos do projeto que está sob coordenação da Esalq: determinar qualidades específicas da madeira de florestas plantadas e/ou nativas manejadas para aplicações energéticas; aperfeiçoamentos e inovações no campo da compactação de resíduos florestais e madeireiros, visando a maior agregação energética; aperfeiçoamentos e inovações em equipamentos usados para combustão direta da ma-

deira em ambientes residenciais e em pequenos empreendimentos industriais; utilização da madeira termorretrificada para aplicações energéticas; desenvolvimento de novos sistemas agregados à produção de carvão vegetal; avaliar a potencialidade das tecnologias de conversão energética propostas no projeto, no contexto social, ambiental e econômico.

"Estamos nos referindo a um projeto que terá a duração de 4 anos (iniciou em setembro

de 2007). Nesse contexto, já promovemos reuniões periódicas para discussão dos temas de pesquisa e, apesar do recente início de atividades, o projeto já alcançou resultados em relação à qualificação de madeira para energia, sobretudo ligada aos novos materiais genéticos florestais disponíveis, ao treinamento técnico, mediante a oferta de atividades de extensão e a oferta de bolsas para alunos de iniciação científica e de pós-graduação", destaca Brito.